



THE NURSE IN HEALTH EDUCATION TO THE EMPLOYEE CLEANING IN HOSPITALS

O ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE AO TRABALHADOR DA LIMPEZA NO AMBIENTE HOSPITALAR

EL ENFERMERO EN LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD DEL EMPLEADO DE LIMPIEZA EN LOS HOSPITALES

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente¹, Paula Moreira Falcão², Samanta Quintana Barbosa³,
Stéphanie Gonçalves Macêdo Rosa⁴, Wilayne Atanázio dos Santos⁵, Viviane Quintana Barbosa⁶

ABSTRACT

Objective: To identify the degree of knowledge of hospital cleaning workers about the techniques of cleaning the environment and discuss the importance of continuing education as a factor protecting the health of these workers. **Method:** Qualitative study. Data were collected from a questionnaire, with 55 professionals in the cleaning sector of University Hospital (HUAP), Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ. **Results:** The hospital offers professionals who work in it many and varied risks, biological risks are the main generators of problems arising from unsanitary. It is therefore important that they are trained from continuing education, in order to reduce such risks. **Conclusion:** This study confirms the need to promote lifelong learning as an input to the characterization and processing of health practices, organization, training processes, and pedagogical practices in empowering these workers, as the main factor for health protection. **Descriptors:** Occupational health, Working environment, Security measures, Housekeeping hospital, Health education, Occupational risks, Environmental exposure.

RESUMO

Objetivo: Identificar o grau de conhecimento dos trabalhadores da limpeza hospitalar acerca das técnicas de higienização do ambiente e discutir sobre a importância da educação permanente como um fator de proteção à saúde destes trabalhadores. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados a partir de um questionário, contando com 55 profissionais do setor de limpeza do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ. **Resultados:** O ambiente hospitalar oferece aos profissionais que nele trabalham múltiplos e variados riscos, os riscos biológicos são os principais geradores de problemas oriundos da insalubridade. Portanto, é importante que os mesmos sejam capacitados a partir de educação permanente, visando à redução de tais riscos. **Conclusão:** Confirma-se a necessidade de promover a educação permanente como forma de contribuir para a qualificação e transformação das práticas em saúde, sua organização, processos formativos, e práticas pedagógicas na capacitação desses trabalhadores, como principal fator de proteção à saúde. **Descritores:** Saúde do trabalhador, Ambiente de trabalho, Medidas de segurança, Serviço hospitalar de limpeza, Educação em saúde, Riscos ocupacionais, Exposição ambiental.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el grado de conocimiento de los trabajadores de limpieza del hospital acerca de las técnicas de limpieza del medio ambiente y discutir la importancia de la educación permanente como un factor de protección de la salud de estos trabajadores. **Método:** Estudio cualitativo. Los datos fueron recolectados a partir de un cuestionario, con 55 profesionales en el sector de la limpieza del Hospital Universitario Antonio Pedro - HUAP, Universidad Federal Fluminense, Niterói-RJ. **Resultados:** El hospital ofrece a los profesionales muchos y variados riesgos, los riesgos biológicos son los principales generadores de problemas derivados de la falta de higiene. Por ello es importante que estén preparados desde la educación permanente, a fin de reducir estos riesgos. **Conclusión:** Este estudio confirma la necesidad de promover el aprendizaje permanente como un aporte a la caracterización y tratamiento de las prácticas de salud, organización, procesos de formación y las prácticas pedagógicas en la capacitación de estos trabajadores, como el factor principal para la protección de la salud. **Descriptor:** Salud laboral, Ambiente de trabajo, Medidas de seguridad, Servicio de limpieza en hospital, Educación en salud, Riesgos laborales, Exposición a riesgos ambientales.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem/EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da EEAAC/UFF, Membro do NECIGEN - Núcleo de Estudos em Cidadania e Gerencia em Enfermagem. E-mail: geilsavalente@gmail.com. ^{2,5}Enfermeiras graduadas pela EEAAC/UFF. E-mails: paulinhadauff@hotmail.com, wilayne84@hotmail.com. ³ Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública/ENSP/FIOCRUZ. E-mail: samantauff@hotmail.com. ⁴ Enfermeira. Residente em Saúde Pública/EEAN/UFRJ. E-mail: stephanieuff@hotmail.com. ⁶Acadêmica do 6º Período do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem/EEAAC/UFF. E-mail: vivianequintana@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A atuação de profissionais de limpeza no ambiente hospitalar requer preparo adequado destes para conduta correta de seus serviços. Estudos relativos à área Saúde e Trabalho e, especificamente, de Saúde do Trabalhador são fundamentais para dar visibilidade aos problemas que perpassam as atividades laborais¹. A terceirização da mão-de-obra dos serviços de limpeza tem se tornado cada vez mais comum nos hospitais. Este tipo de vínculo empregatício visa reduzir custos, otimizar o trabalho e poupar recursos humanos. Para tanto, a responsabilidade da contratação, remuneração e capacitação dos funcionários terceirizados é repassada para empresas especializadas na área em questão, retirando esta responsabilidade de profissionais de saúde.

Entretanto, tal conduta implica nos seguintes questionamentos: Estes profissionais estão sendo adequadamente capacitados? Eles sabem por que e para quê utilizam determinados equipamentos e produtos? Estas empresas têm cumprido o que preconiza a lei em relação à capacitação destes trabalhadores?

Diante desses fatores, torna-se importante refletir acerca da capacitação fornecida e o conhecimento adquirido por parte destes profissionais, tendo em vista sua atuação na área hospitalar, onde este tipo de atividade requer cuidado redobrado. Baseado nesses questionamentos tem-se como objeto de estudo o nível de instrução dos profissionais do serviço de limpeza que atuam no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP).

O Objetivo: Identificar o grau de conhecimento dos trabalhadores do setor de

limpeza do Hospital Universitário Antônio Pedro, acerca das técnicas de higienização do ambiente hospitalar e discutir sobre a importância da educação permanente como um fator de proteção à saúde destes trabalhadores.

Justifica-se esta pesquisa pela pouca visibilidade dada a saúde dos profissionais que atuam no setor de limpeza hospitalar, sendo que os mesmos lidam diretamente com situações de elevada insalubridade. Além disso, a capacitação inadequada ou não contínua destes profissionais pode ser vista também como fator de risco à saúde de outros profissionais, até mesmo dos pacientes, uma vez que nos hospitais a limpeza hospitalar é uma das medidas eficazes de prevenção e controle para romper a cadeia epidemiológica das infecções.

O ambiente de trabalho hospitalar

As constantes transformações pelas quais o mundo atual vem passando se refletem em todos os campos, sejam eles pessoais ou profissionais. No cenário da globalização mundial, a terceirização tem sido mais uma estratégia de reduzir custos, otimizar o trabalho e poupar recursos humanos. O conceito de terceirização no âmbito do Direito Administrativo e que ora se cogita é aquela em que o gestor operacional repassa a um particular, por meio de contrato, a prestação de determinada atividade, como mero executor material, destituído de qualquer prerrogativa de poder público. Não se cuida de transferência de gerenciamento do serviço público, mas de mera prestação de serviços².

As empresas que optam por oferecer a terceirização devem manter uma equipe preparada para atender seus clientes com eficiência e rapidez; os funcionários devem ser instrumentalizados através de treinamentos que

possam desenvolver a equipe e atender as necessidades do contratante.

Neste contexto da terceirização, é possível encontrar muitas empresas que fornecem serviços de limpeza e higienização hospitalar, entretanto muitas não se enquadram nas leis e normas regulamentadoras vigentes. Sendo que o conhecimento e execução da limpeza hospitalar têm respaldo nas normas ditadas pelo controle de infecção hospitalar; assim, o Ministério da Saúde, por meio da lei Federal 9.431/97, estabelece a obrigatoriedade do programa de controle de infecções hospitalares (PCIH).

A preocupação em treinar, principalmente um profissional da limpeza hospitalar, é enorme, pois além dos agravos sociais (baixa escolaridade, salários baixos, etc.), o ambiente hospitalar é diferente dos outros ambientes. Nos hospitais a limpeza é fundamental para o êxito do controle de infecções, por isso a equipe de limpeza deve ser diferenciada e obedecer a normas e procedimentos rigorosos, para não se tornar elemento complicador na morbidade das infecções hospitalares. O treinamento deve ser freqüente, dinâmico e de fácil entendimento aos profissionais³.

O ambiente de trabalho é o local onde se desenvolve a prestação dos serviços e, também, o ambiente reservado pelo empregador para o descanso do empregado, sendo imprescindível que ofereça condições higiênicas básicas mínimas e regras de segurança que preservem a integridade física e a saúde dos empregados.

Conforme o manual do Ministério da Saúde intitulado *Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde*, o setor de higiene e limpeza hospitalar é o responsável por toda a remoção de sujeiras, detritos indesejáveis e microorganismos presentes no ambiente

hospitalar, mediante a utilização de processos mecânicos e químicos⁴. O principal requisito do processo de limpeza hospitalar é a segurança dos pacientes e empregados contra infecções e acidentes. As equipes de limpeza hospitalar devem receber intensivo treinamento para atender aos requisitos da organização, além de aplicar melhoria constante de métodos, produtos de limpeza e do tratamento do lixo hospitalar, de forma a evitar focos de contaminação e infecção acidental.

Além dessas considerações do programa de infecção hospitalar devemos ressaltar a importância das normas regulamentadoras - NR, que surgiram em 1967 com o objetivo de prevenção de acidentes no ambiente do trabalho. Todo empregador deve entender e respeitar as Normas Regulamentadoras. As NRs 4 e 6 falam sobre os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e consideram EPI todo composto associado contra um ou mais riscos que possam ocorrer, ameaçando a segurança e a saúde no trabalho e que a empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente.

Perspectiva educativo-formadora

Nesta pesquisa, buscou-se entender a educação a partir da idéia de capacitação, sabendo-se que a idéia de educação é mais ampla e complexa que apenas o repasse de conhecimentos científicos. Busca-se refletir a respeito das funções da educação e suas implicações, contribuindo para que se compreenda melhor como a educação pode realmente ajudar no cumprimento das normas impostas pela empresa.

Alguns estudos indicam que a informação e a formação centrada em aspectos técnicos não são suficientes para reduzir a ocorrência de

imprudências no ambiente de trabalho⁵. Assim, além de considerar os aspectos técnicos, deve-se atentar para os conflitos vividos pelo trabalhador na realização de seu trabalho e os seus recursos subjetivos, que também são usados para solucionar problemas, isto é, deve haver preocupação se a informação passada ao trabalhador está realmente sendo compreendida.

Teoria do Modelo Ambiental de Florence Nightingale

No contexto do ambiente hospitalar no qual se desenvolve este estudo, é de grande valia a inclusão da teoria desenvolvida por Florence Nightingale, uma vez que o foco desta teoria fundamenta-se no ambiente que alberga o paciente. Nightingale propõe o cuidado com o ambiente, com base na corrente higienista⁶.

Sua proposta de trabalho orbitava no universo do doente, ou seja, a enfermagem deveria (deve) proporcionar condições adequadas no que diz respeito tanto ao ambiente (arejamento e do aquecimento do ar interior, a ausência de ruídos, a iluminação, a higiene do piso, parede, mobiliário, roupas e objetos) quanto ao doente em si (higiene corporal, alimentação e atividades variadas). As medidas de higiene e estímulo à limpeza para evitar a infecção e o contágio foram incorporadas nas práticas que Florence orientava⁷.

Na atualidade, percebe-se que o conforto e bem-estar, dos pacientes nem sempre são priorizados pela equipe de assistência. Nightingale salienta ainda que, nem sempre a causa dos sofrimentos dos que estão hospitalizados é a doença em si, mas que os sintomas e/ou sofrimentos, muitas vezes decorrem da falta de aquecimento, limpeza e pontualidade na assistência às necessidades do paciente a quem a

enfermagem deveria (deve) assistir de forma integral⁷.

Deste modo, fica evidente a importância da equipe de enfermagem estar em constante interação com a equipe de limpeza, uma vez que os serviços desta poderão incidir diretamente na qualidade da assistência prestada e por consequência no ambiente dos pacientes, acarretando possíveis danos a sua recuperação.

Além disso, os enfermeiros são os profissionais de saúde mais pertinentes para contribuir na capacitação dos profissionais de limpeza através de treinamentos. Tal fato deve-se pela dinâmica de continuidade que o cotidiano do trabalho do enfermeiro impõe, gerando maior proximidade deste profissional com outros. Entretanto, torna-se necessário salientar que, a busca por um ambiente propício para o cuidado, não deve ser objetivo apenas do enfermeiro, ao contrário, este deve ser um compromisso de todos os profissionais da área da saúde.

Educação Permanente

A educação permanente em saúde constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. Seu conceito foi adotado para dimensionar uma tarefa, não no prolongamento do tempo, ou carreira dos trabalhadores, mas na ampla intimidade entre formação, gestão, atenção e participação nesta área específica de saberes e de práticas, mediante as intercessões promovidas pela educação na saúde.

Sendo assim, a educação permanente é um processo longo e contínuo que irá além dos limites educacionais, fazendo-se presente ao longo da vida dos indivíduos, existentes numa sociedade em

contínuas transformações; com mudanças tecnológicas, novos conhecimentos, mobilizando as possibilidades e os saberes dos profissionais, colocando a necessidade de continuidade na formação dos mesmos.¹

Foi instituída como Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) pela Portaria n.º 198 de fevereiro de 2004 e substituída pela Portaria GM/MS n.º 1996 de agosto de 2007 os processos baseados na Educação Permanente em Saúde.

Tem por finalidade empreender um trabalho articulado entre o sistema de saúde, em cada uma das suas esferas, e as instituições formadoras na identificação de problemas cotidianos no processo de trabalho na saúde, propondo a construção de soluções. Os processos baseados na Educação Permanente em Saúde caracterizam-se por: destinar-se a públicos multiprofissionais; inserir-se de forma institucionalizada no processo de trabalho; possuir enfoque nos problemas cotidianos das práticas das equipes de saúde.

A educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa (que promove e produz sentidos) e propõe que a transformação das práticas profissionais deva estar baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais de profissionais reais em ação na rede de serviços. Nesta pesquisa, buscamos entender a educação a partir da idéia de capacitação, entendendo que a idéia de educação é mais ampla e complexa que apenas o repasse de conhecimentos científicos. Busca-se refletir a respeito das funções da educação e suas implicações, contribuindo para que se compreenda melhor como a educação pode realmente ajudar no cumprimento das normas impostas pela empresa.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. jan/mar. 3(1):1702- 10

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado no período de maio à julho de 2008 no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) da Universidade Federal Fluminense, localizado em Niterói-RJ, sendo utilizada uma abordagem quantitativa.

Os sujeitos participantes foram 55 profissionais do setor de limpeza hospitalar, por estarem presentes nos diversos setores do hospital no período em que o questionário (em anexo), ficou disponibilizado para resposta. O questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos⁸.

Este foi repassado a cada profissional por intermédio de um funcionário responsável pelo serviço de ponto da empresa que presta serviços de limpeza ao HUAP. Esta forma de entrega do questionário teve como objetivo alcançar um número maior de participantes, pois estes trabalham em diferentes escalas de plantão. Vale ressaltar que antes dos questionários serem distribuídos aos profissionais da limpeza o mesmo passou por uma avaliação da equipe administrativa da empresa terceirizada, responsável pelo serviço de limpeza no hospital, sendo esta uma exigência da empresa, que posteriormente autorizou a coleta de dados.

O questionário continha dez perguntas referentes ao preparo e conhecimento dos profissionais acerca da limpeza hospitalar. Cada questão possuía três alternativas de resposta, das quais apenas uma deveria ser escolhida. Após a coleta, os dados foram submetidos à análise.

A partir da análise dos questionários respondidos, foi desenvolvido um material explicativo (folder) com o intuito de potencializar o conhecimento e orientar as atividades dos

profissionais envolvidos no estudo. Os pontos abordados no folder construído relacionam-se com as principais dificuldades e/ou carências percebidas nas respostas obtidas no questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Do total de cinquenta e cinco participantes, apenas dois questionários foram perdidos, por motivos de invalidação da resposta. Desta forma, foram considerados para a análise os cinquenta e três questionários restantes.

Os resultados demonstraram que ao serem questionados em relação à necessidade de uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) e a frequência de uso dos mesmos durante as atividades que realizam (perguntas 5 e 6), observou-se que todos os profissionais souberam relacionar satisfatoriamente a importância do uso dos EPIs para a realização do seu trabalho.

Estudos têm demonstrado o risco de profissionais que trabalham na área hospitalar em adquirir infecções durante o desenvolvimento de suas atividades ocupacionais. Infecções tais como hepatites B e C, e o vírus da imunodeficiência humana (HIV) têm sido descritas nesses trabalhadores após exposição acidental com material biológico⁹.

Embora a maior parte dos participantes do estudo (90,5%) tenha demonstrado saber a finalidade correta do descarte de materiais perfuro cortantes em locais apropriados (descartador), (questão 2), 9,5% dos trabalhadores não respondeu de forma correta esta questão. Apesar de estes últimos terem sido a minoria, este número demonstra que alguns profissionais ainda estão atuando sem a capacitação necessária para reconhecer ações que coloquem sua saúde e a de outros sob risco.

Contudo, não somente a eficácia das medidas de precaução deve ser periodicamente avaliada e aprimorada, mas, sobretudo a adesão dos profissionais a estas medidas. O uso adequado de materiais como luvas e descartadores de perfuro-cortantes também devem ser avaliados, inclusive o mau uso ou desperdício dos mesmos. Daí a importância de serem desenvolvidos continuamente programas educativos, com o objetivo de treinar ou atualizar, avaliando criteriosamente os resultados¹⁰.

A partir disto, levanta-se a questão da capacitação dada a estes profissionais antes de ingressarem neste tipo de serviço e mesmo após. Ao serem perguntados através do questionário o que achavam da realização de palestras educativas sobre segurança no trabalho (questão 9), as respostas dizendo que é muito importante foi unânime. Entretanto, 51% ressaltam que poucas vezes foram oferecidas palestras com esta finalidade (questão 8).

Apesar de a maioria dos participantes terem considerado poucas as atividades de educação continuada, 96% se consideram bem preparados para realizar a limpeza no hospital, uma vez que receberam orientações e preparo antes de começar (questão 6). No entanto, a ocorrência de acidentes de trabalho em decorrência do desuso ou do uso inadequado dos EPIS no ambiente hospitalar pelos trabalhadores da limpeza permanece sendo uma constante.

As rápidas mudanças provocadas pelo avanço tecnológico, o progressivo processo de conscientização da população, aliada aos fatores internos, como a consciência sobre necessidades pessoais e profissionais de aprendizagem, pelos próprios profissionais, determinam a necessidade de educação continuada¹.

Percebe-se, portanto, que esta capacitação

inicial não é suficiente para abranger a quantidade e diversidade de atividades que estes profissionais realizam. Diante do resultado observado na questão 6, onde a grande maioria acredita que a capacitação inicialmente oferecida os preparou de forma suficiente para o serviço, verificou-se que grande parcela dos entrevistados não sabia por que realizavam a limpeza utilizando o desinfetante. Nesta questão (nº 1) 45,2% respondeu que usa o desinfetante na limpeza para deixar cheiro bom, 2% não sabem e apenas 51% responderam que usam para destruir microorganismos existentes no chão.

Diante disso, coloca-se em questão se uma “única” capacitação no momento do ingresso destes profissionais é realmente suficiente ou é uma real necessidade a realização de processos contínuos de aperfeiçoamento dos mesmos.

No que diz respeito ao risco da profissão para a saúde destes profissionais, verificou-se que 92,4% dos participantes responderam que acham que seu trabalho apresenta risco para sua saúde, sendo que deste total 89,8% relataram se preocupar com essa questão e 7,6% acreditam não haver riscos à saúde uma vez que não entram em contato com os doentes.

O ambiente hospitalar oferece aos profissionais que nele trabalham múltiplos e variados riscos, tais como os causados por agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos, sendo os riscos biológicos os principais geradores de periculosidade e insalubridade a esses trabalhadores, por esse motivo é importante que os mesmos sejam qualificados e estejam em constante treinamento, visando este reduzir tais riscos.

Com a percepção do contexto existente, procedeu-se a construção de um folder explicativo, que continha informações acerca dos

direitos destes profissionais, dicas de como proceder em caso de acidentes de trabalho e ilustrações didáticas. Pensando em uma construção compartilhada do conhecimento, este material didático foi formulado somente após a passagem do formulário, o qual possibilitou entender quais eram as principais dúvidas e dificuldades destes trabalhadores.

Além disso, no próprio formulário foi posta uma questão (nº10) para saber o interesse dos profissionais em receber informações por meio de material didático. O material foi confeccionado e distribuído, uma vez que se percebeu que a maioria dos participantes (94,5%) respondeu que gostaria de receber informações por meio de material didático, contra 3,7% que respondeu que “tanto faz” e apenas 1,8% que relatou que não gostaria.

A entrega dos folders foi realizada pelas acadêmicas participantes do estudo diretamente aos profissionais da limpeza. A entrega realizou-se em diferentes escalas de serviço (exceto o turno na noite) nos diversos setores do hospital. Durante a abordagem de entrega do material, foi explicado que aquele material era resultado do questionário que eles haviam respondido.

O que mais chamou a atenção durante a entrega destes folders foi o estranhamento por parte destes funcionários na atenção dada a saúde deles. Seus relatos expressavam que a maior parte dos profissionais da saúde “nem os enxergam”, muito menos investem tempo explicando ou esclarecendo suas dúvidas. Por fim, a grande maioria demonstrou agradecimento e satisfação em ver que futuros profissionais de saúde estão se formando com outra concepção de equipe e dando importância a todos os que estão ao redor desta para que realmente um trabalho de qualidade possa ser desenvolvido.

CONCLUSÃO

A vivência diária dos profissionais de limpeza no hospital possibilita o contato frequente destes com inúmeros riscos à sua saúde, diante disso é importante conhecer a magnitude desse problema, para assim facilitar a implementação e a avaliação das medidas preventivas, buscando novas maneiras de se trabalhar e amenizando o risco para saúde desses trabalhadores.

Este estudo mostrou a necessidade de promover a educação permanente como forma estratégica de contribuir para a qualificação e transformação das práticas em saúde, bem como sua organização, processos formativos, e práticas pedagógicas na formação e desenvolvimento dos trabalhadores que atuam na área da limpeza hospitalar.

Durante as visitas no campo, percebeu-se o quanto esses profissionais são importantes para o bom funcionamento do hospital e para a segurança dos indivíduos que ali permanecem, e que os trabalhadores desenvolvem suas tarefas com eficácia, porém alguns desconhecem o fundamento real daquela tarefa que está sendo executada.

Diante dessa situação e na perspectiva da educação permanente, esta pesquisa foi de grande contribuição para o serviço, pois se realizou atividades de educação em saúde com os profissionais da limpeza e, através dessa atividade, evidenciou-se a importância do enfermeiro estar inserido nas práticas de educação, para que ocorra promoção à saúde.

Constatou-se que muito precisa ser feito e que através do trabalho de educação em saúde, as pessoas podem reforçar conhecimentos que já possuem e adquirir novos, além de serem

multiplicadores da informação dentro do contexto no qual se inserem.

REFERÊNCIAS

1. Monteiro MI, Chillida MSP, Bargas EB. Educação continuada em um serviço terceirizado de limpeza de um hospital universitária. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2004 may/june; 12(3): 6-12.
2. Santos Jr RLF. Acidentes de trabalho em serviços de limpeza hospitalar: análise das causas. (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina; 2004. 94p.
3. Ricardt TVR. Programa de orientação e reciclagem para funcionários do serviço de limpeza do Hospital São Paulo. Rev. Acta Paul. Enf. 1989 june; 2 (2): 41-45.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde. - 2ªed. - Brasília, 1994. 50 p.
5. Rudah J, Poletto M, Almeida AS, Eickhoff CM, Fontana M. Acidentes biológicos em Hospital Universitário. Revista Médica, HSVP: 2000. 11(26): 19-22.
6. Ribeiro MCS, Bertozzi MR, Reflexões sobre a participação da enfermagem nas questões ecológicas, Rev Esc Enferm USP 2002; 36(4):300-8.
7. Nightingale F. Notas sobre a enfermagem: o que é e o que não é. Trad. Amália Correa de Carvalho. São Paulo: Cortez; 1989.
8. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4 ed. São Paulo: Atlas; 1994.
9. Lopes ACS, Oliveira AC, Silva JT, Paiva MHRS. Adesão às precauções padrão pela equipe do atendimento pré-hospitalar móvel de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública, 2008 24(6):1387-1396.

10. Lopes MHBM, Moromizato SS, Veiga JFFS. Adesão às medidas de precaução-padrão: Relato de experiência. Rev. Latino-Am. Enfermagem 1999; 7(4): 83-8.

Anexo

Questionário

SUA SEGURANÇA NO AMBIENTE HOSPITALAR

- 1- Você "profissional da limpeza" coloca desinfetante no chão com qual finalidade?
 Para deixar cheiro bom.
 Para destruir os microorganismos existentes no chão.
 Não sei. Faz parte dos meus afazeres.
- 2- Por que se deve jogar agulhas em lixo diferente do lixo comum?
 Para separar os lixos de forma que fique organizado.
 Por questão de segurança, para que nenhuma pessoa venha se ferir quando manusear o lixo.
 Não sei. Faz parte dos meus afazeres.
- 3- Como você considera o uniforme da instituição em relação à sua proteção?
 Ruim
 Regular.
 Bom.
- 4- Por que você precisa usar Equipamentos de Proteção Individual - EPI - (luvas, botas etc.) para limpeza do ambiente hospitalar?
 Porque é uma norma / regra da empresa.
 Porque nos protege de pegar doenças e garante uma limpeza segura e eficiente.
 Porque somos orientados a utilizá-los, mas não sei o motivo.
- 5- Você sempre utiliza seus equipamentos de proteção individual em todas as atividades realizadas?
 Não uso. Portanto não sei informar.
 Extremamente importante uso durante todo o expediente de trabalho.
 Às vezes esqueço e faço o serviço mesmo assim.
- 6- Você se considera bem preparado para realizar a limpeza de um hospital?
 Sim, pois antes de começar recebemos orientações e tivemos bom preparo.
 Mais ou menos, mas não vejo dificuldade, pois limpeza é sempre igual.
 Não, me sinto despreparado.

- 7- Você acha que seu trabalho coloca sua saúde em risco? Você se preocupa com isso?
 Não, pois não tenho contato com os doentes.
 Sim, me preocupo muito com isso
 Sim, acho que é muito perigoso, mas não me preocupo com isso.

- 8- Já foram oferecidas palestras em relação à segurança da equipe de limpeza hospitalar?
 Nunca.
 Poucas vezes.
 Várias vezes.

- 9- O que você acha da realização de palestras educativas sobre segurança da equipe de limpeza?
 Acho que não há necessidade.
 Muito importante.
 Indiferente

- 10- Você gostaria de receber informações sobre sua segurança no ambiente hospitalar por meio de panfletos?
 Não.
 Sim.
 Tanto faz.

Recebido em: 17/09/2010

Aprovado em: 11/01/2010